
DURBAN - GAC Nível Superior Briefing Mercado de Domínio
Quinta-feira 18 de julho, 2013 - 9:00-11:00
ICANN - Durban, África do Sul

PRESIDENTE DRYDEN: Então vamos começar.

Para o GAC essa é uma troca com o comitê acesso At-large, identificar uma série e temas que querem tratar conosco. Vamos então ver esses temas e para que saiba o GAC uma vez finalizada a sessão com a ALAC, vou dedicar uns minutos par delinear nosso plano para todo o dia de hoje, para que fique claro para o GAC como vamos continuar com outras questões em que vamos discutir também um comunicado.

Lamento não ter podido cobrir essa questão ontem, mas se vocês puderem ficar ainda uns minutos vamos tratar algumas das nossas questões com o GAC.

Aqui na minha esquerda está Oliver Crepin-Leblond, que é o Presidente do Comitê Assessor At-large, peço então que ele explique para vocês a agenda.

OLIVER CREPIN-LEBLOND: Obrigado senhora presidente.

Temos três itens na agenda mutuamente acordados pelo presidente do GAC. E o primeiro é a assessoria SSAC sobre os novos gTLDs; e depois compromissos de interesse público; e depois o PIC DRSP, um provedor de serviços; depois a introdução sobre o que é a ALAC.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Há muitos membros do GAC aqui e então seria muito bom fazer uma pequena introdução sobre o que a ALAC faz. Temos uma apresentação aqui na tela, são dez slides, mas eu vou só mostrar dois ou três deles para poupar tempo.

Então o primeiro slide aqui é esse o modelo de múltiplas partes da ICANN; o slide seguinte mostra a ALAC e mostra que nós eliminamos a directoria e só mantemos os SOs e ACs que temos aqui na mesa. E o que é interessante é que temos múltiplos modelos múltiplos stakeholders dentro do modelo, desse modelo.

E um deles é At-large, o comité At-large, que traz à mesa os pontos de vistas dos usuários finais da internet. Faz isso através de uma estrutura. E vamos ver o seguinte slide, e espero que vocês possam enxergar isso, se não for possível podemos enviar esse diagrama.

Estamos divididos basicamente em cinco regiões, as cinco regiões da ICANN. No top level, o Comité Assessor At-Large, à direita no slide, com 15 membros nesse comité que são seleccionados de cada uma das organizações At-large, que se chama, RALOs ou R-A-L-O. África que se denomina, por exemplo, AFRALO; dos países asiáticos e Ásia pacífico também tem outra região; na Europa é EURALO; América Latina etc..

Então cada uma das regiões tem estruturas At-large e são organizações que podem também ter: capítulos ISOC, clubes de computadores, cidadãos idosos ou sénior, organizações que permitam a integração de computadores. Organizações que o que fazem não está directamente relacionado com a ICANN mas são usuários da internet e podem canalizar, e canalizam as suas perspectivas desses usuários à internet.

E porque é que dividimos isso em cinco regiões? É para oferecer um equilíbrio entre as regiões, porque sabemos que algumas regiões estão melhor representadas na ICANN do que outras. Mas o que nós descobrimos é que todas as regiões cresceram muito: temos pelo menos de vinte a trinta estruturas At-large em cada uma dessas regiões; e devemos observar mais dessas estruturas At-large.

E aqui com o GAC o que nós vamos ver agora, porque o GAC tem representantes de países específicos e que por exemplo não há estruturas ALAC. Podemos observar aqui na mesa temos representantes que não tem, ou também há membros ALAC que não tem representantes no GAC por sua vez. Então vamos ajudar para o futuro quadro de membros do GAC.

Então há uma sinergia que podemos reconhecer aqui. Então essas estruturas At-large, basicamente funcionam com os RALOs, desde a comunidade de base como nós as chamamos, as “raízes”, e os RALOs – Organizações Regionais At-large – que trabalhamos juntas.

Vemos duas pessoas de cada região seleccionadas pela organização At-Large regional, a primeira seleccionada num comité de nomeação que traz pessoas muito qualificadas para a organização, são muito diversas. Esse comité de nomeação está aqui para equilibrar o [incompreensível] na selecção de pessoas, e também no sentido de género, e o que é mais importante, com base nas habilidades.

Então temos muitas habilidades, um leque amplo de habilidades e habilidades potenciais sem precedentes, um grande reservatório ao qual podemos recorrer. E se surge alguma agenda da ICANN podemos encontrar alguém da estrutura que talvez seja especialista e que possa

discutir com outros especialistas e criar um grupo para fazer talvez uma declaração.

O Comité Assessor At-Large mais os presidentes de cada uma das organizações regionais At-Large conduzem um processo de selecção para um membro quinze, esse membro é Sebastien Bachollet.

O próximo slide.

Eu já vi isso, temos 150 estruturas At-Large, talvez 160. É muito bom faz parte da ICANN, está crescendo rapidamente, a um ritmo rápido, e podem ser qualquer tipo de instituição: centro de aprendizagem, não 100% não-comerciais; algumas são comerciais; outras sem fins lucrativos; mas não é completamente a sociedade civil mas é um amplo leque de partes.

O que nós fazemos? Isso é muito importante. O principal é emitir declarações em resposta às solicitações e comentários públicos, o que gera muitas solicitações das pessoas, para o publico em geral para que de a sua opinião, o seu input. E temos um comité de revisão também, e assessor também. Temos um processo muito complexo para assegurar que as prespectivas da comunidade At-Large sejam um reflexo da comunidade em geral, At-Large em geral. E a outra coisa que nós podemos fazer com Comité Assessor é emitir comentários sobre qualquer coisa, qualquer assunto relacionado com a ICANN em qualquer momento, e isso nos dá efectivamente a capacidade de retratar ou abordar o Board directamente ou aos grupos de trabalho ccNSO ou GNSO, ou qualquer outro processo que possa acontecer na ICANN.

Além disso temos apresentado, temos tido algumas ocasiões para fazer comentários sobre processo externos, como por exemplo a renovação do contrato com a IANA, e os membros que trabalham em grupos, em diferentes comunidades, podem fazer parte como representantes da ALAC ou de outros sectores como parte da comunidade, mas muitos dos nossos membros também estão envolvidos directamente como indivíduos nos grupos de trabalho GNSO e também ccNSO.

Então temos a possibilidade de intervir em diferentes níveis. O primeiro nível dentro do grupo de trabalho e depois ir subindo, se for preciso fazer outros comentários sobre os resultados dos grupos de trabalho e do processo PDP.

Também o que fazemos é enviar a mensagem da ICANN através da internet para o resto do mundo. As actividades de divulgação são muito importantes e é a tarefa principal que nós fazemos constantemente. Temos membros que estão em diferentes partes do mundo e cada vez que há uma conferência ou um fórum de governância da internet local, então enviamos membros, os nossos membros. No momento, é um processo muito aberto, a mensagem da ICANN é feita através destes canais de uma maneira muito eficaz, porque essas pessoas falam com os seus colegas, os seus pares.

Além disso temos outros interesses, actividades e coordenamos então a apresentação de objecções da comunidade sobre os novos gTLDs. A ALAC tem a capacidade de ter um processo operacional em vez de ter um papel como assessor. E nessa rodada de novos gTLDs e solicitações de novos gTLDs, a ALAC encontrou objecções para.health – ou ponto saúde – contra três solicitações. E para. health o processo foi todo

muito cuidado: houve vários filtros; foi preciso seguir vários alinhamentos; houve objecções da comunidade ou objecções de interesse público limitado... e não vou entrar muito nisso. Mas há salvaguardas e devemos seguir as directrizes em que nós estamos. É um processo contínuo, com discussões contínuas com os solicitadores e com a Câmara de Comércio Internacional. Essencialmente é isso que nós fazemos e vamos para o seguinte slide.

Aqui vemos como nós trabalhamos de baixo para cima, 100% de baixo para cima. E temos acesso às estruturas At-Large, parte inferior na pirâmide, na base: são as sociedades de computadores, os vários locais de internet; e cada um tem um canal que vai há organização At-Large regional, e processam os canais para os quinze membros do Comité Assessor At-Large. Eu sei que estou repetindo aqui o que disse antes, ainda assim faço o erro de trocar as palavras At-Large com ALAC, que são coisas diferentes.

Temos outros slides que descrevem o processo pelo qual reunimos os comentários públicos, declarações da ALAC. Estamos mais envolvidos para economizar tempo, então vou deixar essa informação aqui com a presidente, e se alguém tiver interesse em consultar isso, poderemos enviar isso, esses slides.

E vamos para a última página dessa apresentação.

Então por favor, esse é o processo para obter input At-Large.

E seguinte, esses dois slides podem ser consultados online, ou vamos enviá-los à presidente.

E o ultimo. Muito bem.

Links importantes. Correspondência At-Large, que é a página em que todas as declarações que o Comité Assessor At-Large tem armazenado, uma declaração e uma correspondência que foi votada pelos 15 membros do Comité Assessor At-Large – se não recebe a maioria de votos, essa declaração não é divulgada. As vezes temos casos com declarações que são apoiadas pela ALAC porque houve um consenso, se não houver consenso antes da votação, não seguimos para a frente. Temos o desenvolvimento de políticas também na segunda página que vocês podem observar que fornece todas as declarações da maneira como foram construídas.

Todo esse processo é transparente e há medida que vocês escrevem declarações, é colocada numa página wiki, e as pessoas do mundo inteiro, e não precisam de ser comunidade At-Large, nem membro em geral – todos podem comentar sobre essas declarações à medida que são construídas. E depois a pessoa que tem a caneta na mão, essa pessoa dá, adicionar os pontos de vista dos diferentes usuários que comentaram.

E também temos vários grupos internos de trabalho, grupos At-Large, e qualquer um ou qualquer pessoa pode juntar-se a esses grupos, e nós lidamos com diferentes assuntos porque se não foi assim, o volume de correio electrónico seria imenso.

Temos o novo processo gTLDs e também alguns grupos de trabalho que trabalham com a criação de capacidades, participação; e grupos de trabalho que lidam com programas de líderes, a academia ICANN, tem um sentido mais amplo, que é um dos trabalhos que nós fazemos para

tentar divulgar a mensagem da ICANN no mundo inteiro para que as pessoas do mundo inteiro participem do PDP.

Espero não ter falado muito rapidamente para explicar tudo isso.

PRESIDENTE DRYDEN: Muito obrigada pela apresentação sobre a ALAC e como funciona. Alguma pergunta para a ALAC? Sobre essa parte específica da organização?

Singapura por favor.

SINGAPURA: Muito obrigado Senhora Presidente.

Bom dia. Eu vou aqui fazer perguntas práticas, muito práticas, muito básicas.

Sabemos que o registador, o registo muito regulamentado pela ICANN, tem um acordo que deve ser assinado e sabemos também que não está regulamentado pela ICANN. Sabemos que os usuários finais que tem acesso online através de internet, em geral, eles não lidam com o registo mas com o designer da página, e além disso temos o provedor de hosting. E temos várias inter-partes, não apenas o registador.

Então o que é feito At-Large que foi feito pela comunidade At-Large? Que orientação poderiam dar? E para todas essas partes, o provedor, o designer... então isso não está regulamentado pela ICANN. Então como é tratada essa questão?

Obrigado.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Singapura. E quem pode responder a essa pergunta é o senhor Evan Leibovitch.

EVAN LEIBOVITCH: Bom dia! Nós na ICANN, como nós nos definimos como áreas finais, não necessariamente, devemos chegar até pessoas que colocam conteúdo na rede, que são pessoas que usam provedores de hosting. Mas nós falamos em usuários finais. Aqueles que vão para a biblioteca ou para cyber-cafés, e tudo mais, ou trabalham desde casa. Eles fazem parte da base da pirâmide, são os usuários finais.

Esses usuários nem sequer estão na cadeia alimentar, por assim dizer, da ICANN. Porque é alguém que comprou um domínio, quem paga ao registador ou registo, e que chega até a ICANN. E a ICANN está muito envolvida nessa cadeia alimentar, mas o usuário final como não tem uma contribuição directa e nem sequer figura nela, é coberto pela ALAC. A ALAC se concentra neles, nas pessoas que recebem hosting, ou que vai a um servidor de hosting e recebe um nome de domínio com um pacote de hosting. Essa pessoa tem dificuldades para ir até ao provedor de hosting porque ele diz que o registo, esse nome, o nosso nome não é o seu nome, é uma questão difícil.

Mas se estão num nível por cima dos usuários finais que são os registratários, são aqueles que registam nomes de domínio, aqueles que possuem nomes de domínio. Nos não nos envolvemos com isso, mas há diferentes unidades constitutivas dentro da GNSO em que participam esse tipo de usuários. Portanto é importante termos os direitos dos

registadores adicionados no RAA. Nós estamos lá, não é um trabalho que fazemos constantemente mas deve ser feito. Sabemos que a actual RAA já deu os primeiros passos nesse sentido. É um trabalho que devemos continuar a realizar.

Não sei se respondi a essa pergunta com isso, mas quero dar uma ideia de quais são os nossos desafios com o usuário final que não se representa em qualquer outro lugar da ICANN. Nós representamos o interesse público.

PRESIDENTE DRYDEN: Muito obrigado. Eu acho que há uma pergunta ou um comentário aqui à direita.

SALA TAMANIKAIWAIMARO: Muito obrigado. Bom dia para todos, fala SALANIETA. Bom dia para todos os membros do GAC.

Eu quero fazer um comentário a respeito ao que falou Singapura.

Eu acho que foi uma pergunta muito prática, e se vocês escutaram o que disse o ALAC na introdução, mencionou a evolução do ALAC: de ser apenas um Comité Assessor e de manejar uma questão operacional. Eu acho que poderíamos considerar e pensar em ter um mandato adicional, eu não sei como podemos organizar esta questão.

Mas no contexto onde temos ciber-segurança, questões de jurisdição extra-territorial, temos que ter em conta que existe um consenso global, eu não sei se diria consenso, mas sim uma voz da comunidade que está contra qualquer forma de regulamentação dura da internet.

Então não é apenas a questão de tratados, ou de novas leis ou de editar ou emitir novas leis. Mas o que pode acontecer é aumentar a participação onde a pessoa possa ser consultada como assessora por exemplo. Quando aconteceram violações aí é difícil executar esta questão dentro da jurisdição, mas dentro desta aliança, dentro das redes, através de cartas – cartas directas aos registadores – se a pessoa tem autoridade suficiente aprovada pela comunidade da ICANN, pode ter mais peso e realizar uma contribuição mais concreta dentro de alguns desses processos. Porque em definitiva, isto tem uma vinculação com o interesse global, o interesse público global.

E então eu parabeno Singapura por ter apresentado esta questão.

PRESIDENTE DRYDEN: Muito obrigado.

Podemos passar a outro ponto da ordem do dia, Olivier?

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Muito obrigado. O seguinte ponto é a assessoria dos SSAC sobre os novos gTLDs. Para apresentar temos EVAN LEIBOVITCH.

EVAN LEIBOVITCH: Obrigado novamente.

O que eu quero fazer é apresentar algumas questões que estão no nosso radar, e que acho que estão também muito no radar dos que estão aqui presentes: assuntos como os domínios sem pontos, cadeias de caracteres que estão em conflito com o que podem ser cadeias

corporativas, e cadeias de caracteres de empresas. Vemos que isso é um problema de estabilidade e segurança. A ALAC foi muito directa, confirmou que a ICANN não deve avançar com as questões de talvez de domínio, como as questões sem pontos.

O que temos é uma organização da ICANN que é SSAC, que é o Comité Assessor de Estabilidade e Segurança, que disse que não podem existir domínios sem ponto. Então nós ficamos surpresos de que a ICANN continue realizando estudos a este respeito quando o próprio comité foi tão forte na sua afirmação.

Oliver Crepin-Leblond acaba de enviar uma mensagem à ICANN dizendo que a ALAC apoiava o SSAC, e que a ICANN se tinha de assegurar de que isso não acontecesse.

A mesma coisa acontecia com as cadeias de caracteres em conflitos que na verdade tem conflitos com cadeias de caracteres de empresas. Eu acho que nós, nós pensamos que também é uma questão de segurança e estabilidade. Então vamos continuar avançando para pedir a ICANN que não permita estas questões.

Queremos saber o que vocês pensam para ver se o GAC tem as mesmas preocupações que temos nós no que toca à segurança e estabilidade da internet.

Obrigado.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Evan.

A nossa preocupação é assegurar que a experiência do usuário não tenha um impacto negativo. Para isso temos específicos, não devem existir mais de 15 novos gTLDs.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigado por apresentar essa questão.

Há algum membro do GAC que queira fazer algum comentário a respeito deste ponto?

Sim, Itália.

ITÁLIA: Obrigado Senhora Presidente.

A respeito deste ponto, do problema da segurança, obviamente que nós acompanhamos tudo o que fez o Comité de Segurança e Estabilidade porque é o lugar onde maior competência existe a respeito. Mas nesse caso específico do domínio sem pontos, já tivemos um encontro onde falámos um pouco, e realmente estamos satisfeitos que vocês também tenham esse tipo de preocupação, e o GAC tem que se manifestar a respeito.

O tema do domínio sem ponto me lembra uma coisa que aconteceu há alguns anos quando falámos em wildcard. Sendo que em definitivo a ICANN eliminou a possibilidade de utilizar esses wildcard. E inclusive nesse caso tivemos que fazer alguma coisa a respeito, tomar alguma medida.

Eu li a proposta que diz que se não permitem esta questão estão contra a inovação. Mas, esta nova ideia apresenta algumas incertezas ou risco, porque é que a comunidade deveria avançar nesse sentido? Porque são os usuários em definitivo, os que tem que verificar que a conduta é totalmente previsível, que acompanha a norma.

Então estamos totalmente de acordo com a preocupação que vocês apresentaram.

Obrigado.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigado Itália.

Então para os colegas da ALAC nós recebemos os membros da SSAC antes, e falamos a respeito de que tem vinculação com um ponto marcado pelos senhores. Então nós também escutamos falar dos nomes internos, das colisões de nomes, e também dos domínios sem ponto. Tomamos nota de todos os relatórios e o GAC vai levar em conta nos seus próprios debates e recomendações.

Mais alguém pede a palavra a respeito a esse ponto?

A Austrália.

AUSTRÁLIA:

Obrigado Senhora Presidente.

Obrigado também ao colega do ALAC por estar aqui hoje de manhã e falar desse tema que é tão importante.

Como já falámos tivemos uma reunião com SSAC e eles foram bastante concretos a respeito a esse ponto, e em especial aos domínios sem ponto. Falaram claramente que existiam objecções, relatórios de outros especialistas técnicos, e não sei se podem fazer mais alguma coisa. Ou seja, nós perguntámos ao conselho ontem e eles falaram que ainda não podiam fazer qualquer comentário porque estavam esperando outra assessoria, outro relatório. Então eu não sei exactamente o que pode fazer o GAC, o que devem fazer o GAC e o ALAC, porque os especialistas foram muito claros, muito definitivos a esse respeito. Podemos apoiar sim, mas não sei se podemos fazer mais alguma coisa.

Alguém tem outra ideia?

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Muito obrigado Austrália.

O problema que eu vejo na nossa comunidade é que se bem que os especialistas técnicos foram muito claros, o conselho não foi tão claro. E o que gera um alarme é o facto de que se encarregaram outras pesquisas quando na verdade teriam que, teriam que ter afirmado esses relatórios porque é muito evidente, muito claro. Pede a palavra Alan Greenberg.

ALAN GREENBERG: Eu não tenho qualquer dúvida que se bem que as recomendações técnicas são concludentes na mesma direcção, não há consenso dentro da comunidade em geral. E um grande número de interesses comerciais manifestaram a sua opinião de que as questões técnicas não são especialmente pertinentes e que a ICANN deveria permitir essa nova

forma de endereços. Na ausência de outra evidência é claro que isso foi levado em consideração pelo conselho, por isso solicita uma informação adicional.

Sendo que o nosso mandato primário é segurança e estabilidade do DNS, não vejo outro motivo possível para fazer mais nada que seja do que acompanhar, ou cumprir a assessoria técnica. Agora ir contra a assessoria técnica e dizer que isso pode causar problemas técnicos, no nosso ponto de vista, dos usuários, os fabricantes de browsers disseram que vão sentir problemas, talvez não de estabilidade mas sim questões e problemas com usuários. Para nós não há outra resposta que dizer que não e talvez reservar a nossa opinião para o futuro quando as coisas estejam mais calmas. Mas isso não é o que o conselho fez até agora, por isso ficamos preocupados.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigado, Alan. Austrália novamente.

AUSTRÁLIA: Obrigado pelo esclarecimento. Eu acho que ficou claro que os governos compartilham essas preocupações pela segurança e estabilidade e experiência do usuário final. Eu acho que estamos andando no mesmo caminho de pensamento.

Então novamente, eu não tenho a certeza, o ALAC está considerando algum tipo de declaração, alguma ideia de apresentar uma posição formal para evitar dúvidas? Estou reflectindo a respeito da questão da clareza, o que eu pensava depois da reunião com SSAC de ontem, talvez deveríamos, deveríamos voltar a reflectir o que foi falado com o

conselho quando falaram que não podiam fazer comentários. Parece não obstante que há consenso na comunidade.

A questão é uma coisa que nós temos que ser a voz potencial a respeito do tema da segurança e estabilidade? Ou é uma coisa que são os especialistas devem fazer?

PRESIDENTE DRYDEN: Passo a palavra a Olivier, e depois Reino Unido.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Senhora Presidente. Muito obrigado à Austrália.

Eu acho que em definitiva, o ALAC já emitiu sua declaração apoiando a assessoria do SSAC, no sentido de que a preocupação no Comité Assessor Técnico da ICANN e ele parece que está sendo colocado em dúvida, o relatório desses especialistas. Eu acho então que a sugestão do SSAC deve ser cumprida.

A ICANN, temos experiencias passadas que não cumpre a assessoria do ALAC. Há uma assessoria específica para a ICANN que vem de faz tempo, do AoC, dizendo que se a ICANN vai contra a assessoria do GAC é necessário expressar motivos.

Eu acho que há muita preocupação na nossa comunidade, nesse sentido estamos considerando, ou deveríamos considerar fazer uma declaração a respeito.

PRESIDENTE DRYDEN: Reino Unido.

REINO UNIDO: Obrigado Senhora Presidente. Obrigado ao Olivier e à equipa. Bom dia para todos.

Eu acho que aqui é um sentido de urgência como daqui a pouco teremos novos gTLDs, ambos os temas tem que se tratados de forma rápida. São temas que têm um grande impacto na estabilidade, e o sistema tem que ser forte e seguro. E que não existam espaços para actividades maliciosas, e eu acho que esse é um espaço próprio, os domínios sem ponto é um sistema assim.

Então temos de ver a questão dos domínios sem pontos. Há preocupações imediatas a respeito e eu apoio o facto de que o GAC apresente claramente um afirmação de que não é necessário outras pesquisas ou estudos adicionais, porque é uma questão de urgência.

PRESIDENTE DRYDEN: Passo a palavra a Evan.

EVAN LEIBOVITCH: Obrigado Austrália pelas palavras do que poderão fazer.

Vou-me referir à reunião de ontem entre o SSAC e a ALAC.

Estamos muito agradecidos pelo trabalho que fizeram, pelos apoios recebidos, e agora o que nós estamos esperando era isso. Eles fizeram as declarações, queriam ser escutados, queriam ter a certeza que o conselho soubesse que não são ambíguos, que há todo um impulso do interesse público por detrás daqueles que falam qualquer coisa que

reforce isso perante o conselho. Qualquer coisa assim seria de boa utilidade.

PRESIDENTE DRYDEN: Eu entendo que Alan vai agora falar do nosso último tema do dia.

Alan, não Olivier.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Senhora Presidente.

O seguinte tema são os compromissos em prol do interesse público, os PICs. E agora vou passar a palavra para que fale do tema Alan Greenberg.

ALAN GREENBERG: A ALAC ficou muito satisfeita quando se anunciaram os PICs. Pensávamos que pelo menos resolveria parcialmente, ou cobrir uma fenda que existia no processo dos novos gTLDs no sentido de que não garantiam os TLDs não comunitários, que não seriam respeitados. Uma coisa que ao respeito fizemos já campanhas a partir de 2007 sem dúvidas, e que não estava no guia. Nós pensávamos que não era a melhor forma de fazer, mas sem dúvidas, era um forma possível de agir. E ficamos decepcionados quando o procedimento de resolução de disputa foi anunciado, dizendo que requeria que devia existir um prejuízo demonstrável, ou demonstrado por qualquer um que reclamasse um dano, ou que apresentasse um problema.

A ICAAN pode apresentar um caso de disputa, um litigioso per si, mas não está isento da parte de demonstrar um dano demonstrável. Se existe esse dano demonstrável, ou bem não se pagam as despesas, e aí parecia que voltávamos ao regime anterior, mas o que escutámos em Pequim foi: “bom obrigado pela preocupação”. O que falou o conselho em Pequim é que queria mais explicações. Apresentámos a questão do conselho ainda nessa reunião, e ainda não sei se é uma questão onde não deveríamos passar para outros. É realmente é um assunto importante.

Fadi já fez comentários e disse que isso seria uma acção de supervisão por crowd-sourcing pela comunidade toda e que qualquer um podia falar a ICANN, dizer à ICANN quando existia uma infracção, e que a ICANN tomaria as medidas necessárias para aplicar o PIC que é parte do contrato. Então não achava que podia existir problema, mas infelizmente não aconteceu. Então realmente é um problema.

O PIC apenas vai entrar em vigor ou ser efectivo se nós pudermos garantir que a infracção foi identificada. Então aí a ICANN vai tomar alguma medida. Ou seja, alguém tem que demonstrar que há um prejuízo e gatar o seu próprio dinheiro para iniciar o litígio que então aí sim, a ICANN vai se apresentar.

Alguns na ICANN, com certeza que o director executivo disse “Ah, não se preocupe, não é um problema. Vamos fazer exactamente o que vocês querem. Querem que a gente faça mas ainda não vimos isso em documentos”.

Então até que apareçam os documentos eu vou ficar preocupado.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigado, Alan. Passo a palavra a Austrália.

AUSTRÁLIA: Novamente obrigado Alan.

Isto também preocupa o GAC. Foi já mencionado perante o conselho em Pequim, os governos estão interessados e nos também poderíamos apresentar preocupações em nomes das unidades constitutivas. O governo tinha que demonstrar o governo para o governo, ou se todo isso se podia aplicar também, para as unidades constitutivas e podíamos apresentar essas preocupações ao conselho.

Naquela época escutamos uma coisa semelhante [erro áudio] a assegurar que agora não tínhamos que ficar preocupados. Talvez uma preocupação residual, já escutamos todos a mesma coisa. Mas temos de ter certeza de que isso será cumprido.

PRESIDENTE DRYDEN: Um comentário de Alan.

ALAN GREENBERG: Como o conselho já respondeu às perguntas de salvaguardas com um novo conceito dos PICs obrigatórios, eu acho que é mais válido ainda garantir que sejam aplicáveis e que sejam aplicados. Caso contrário não tem lógica, são apenas palavras vazias.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigado.

HOLLY RAICHE: Para seguir quando nos reunimos com... Eu sou da Austrália... Holly Raiche, da Austrália, da APRALO.

Quando nos reunimos com o comité ontem Alan disse que a aplicabilidade estava vinculada com o conceito de terceiro beneficiário. Sempre que existisse um prejuízo, e eles nos disseram que essa questão estava resolvida mas eu não acredito que seja assim.

PRESIDENTE DRYDEN: Alguém mais quer falar sobre essa questão? Irão? Não.

Muito bem. Então eu acho que... Irão então? Sim.

IRÃO: Não vou falar acerca do último ponto mas em geral.

Bom dia obrigado pelas apresentações. Eu tenho um comentário ou uma observação muito geral, a respeito das regiões, dos 15 membros.

Primeiramente, como estão identificadas essas regiões? O senhor explicou, eu já vi, mas qual é a relação entre as regiões e os membros do comité que representam diferentes instituições, diferentes pessoas.

E o revezamento? Se há alguém que não está presente, com é essa distribuição? Esse revezamento de participantes? Como é gerido? Como é a representação entre países em desenvolvimento e países desenvolvidos?

Isso é muito importante. Ambas as regiões, os sectores tem de estar bem representados, compartilhar informações especialmente o revezamento. Isso é uma questão muito importante.

E o motivo disso é que às vezes há divisões arbitrárias entre as regiões. Não há uma razão de ser estabelecida para como determinar cada região ou as regiões.

Se o senhor pudesse esclarecer um pouco e se houver tempo disponível, ficaria agradecido pela explicação.

Muito obrigado.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Temos Carlton Samuels que vai explicar acerca disso.

CARLTON SAMUELS: Tivemos essas discussões, já há anos que estamos discutindo isso com o grupo de trabalho de regiões geográficas, geo-regiões, que é um grupo de trabalho intracomunitário que tentou responder a essa pergunta do representante do Irão.

As regiões são definidas por algum tipo de autoridade. Mas primeiro avaliamos como, há outras organizações que definem as regiões como as Nações Unidas. Eu não posso dar detalhes aqui, mas o grupo de trabalho de regiões geográficas têm um seminário na quinta-feira, 12:30 na sala 12c, e gostaríamos de recebê-los para detalhar mais como funciona.

PRESIDENTE DRYDEN: Temos aqui a Malásia que pede a palavra.

MALÁSIA: Obrigado. Obrigado pela apresentação.

Eu gostaria de perguntar a questão do.health, ponto saúde, estou preocupada com essa questão. E por favor poderia informar-nos acerca de.health, explicar em que estado está?

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Malásia.

A pessoa encarregada desse processo não está aqui. Mas temos aqui a pessoa encarregada da filtragem inicial das objecções.

DEV ANAND TEELUCKSINGH: Muito obrigado.

A respeito das objecções, há três objecções a três registadores de.health. É um processo ascendente e considera-se esses comentários por parte das regiões e depois pela ALAC.

Então agora o processo de objecção está sendo ouvido na Câmara de Comércio Internacional que se ocupa de tratar as objecções. A nossa declaração foi apresentada, os registadores apresentaram as suas respostas e um painel de objecções comunitárias foi constituído para analisar as argumentações e é lá onde nós nos encontramos.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado.

Apenas um último comentário, o comentário final, a respeito do que foi solicitado pelo respeito do que foi solicitado pelo representante do Irão. Evan.

EVAN LEIBOVITCH:

A respeito do envolvimento dos países em desenvolvimento na ICANN, eu quero referir-me ao trabalho prévio. Um dos primeiros esforços de cooperação entre a ALAC e a ICANN foi ao programa de apoio de novos gTLDs. Isso foi uma coisa em que conseguimos trabalhar, cooperamos de maneira enérgica e a ICANN o colocou e prática. Essa foi uma questão de preocupações.

De facto hoje temos uma reunião entre o grupo de trabalho dos novos gTLDs e ALAC para analisar os efeitos posteriores para saber como foram as sessões aprendidas para trabalhar no futuro. É um evento de interesse para todos nós. É uma questão muito interessante para todo o mundo em desenvolvimento e também para todos os membros.

PRESIDENTE DRYDEN:

Muito obrigada pela resposta.

Então eu gostaria de encerrar a sessão. Reino Unido gostaria de fazer um comentário?

Então eu suponho que então a ALAC fica a disposição para debater qualquer outro assunto, e muito obrigado por apresentar essas questões, por ter falado essas questões. E nos vamos contemplar um pouco do que foi [erro áudio] dentro do nosso comunicado.

Não sei se podemos fazer muito a respeito disso, são questões técnicas, mas é uma questão que talvez possa ser debatido para reforçar o trabalho feito por outro Comité Assessor e também apoiar as preocupações colocadas pela ALAC.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Muito obrigado aos membros do GAC por terem ouvido as nossas preocupações.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigado. Então vamos adjudicar uns minutos. Eu peço às pessoas do GAC que fiquem aqui nos seus assentos porque vamos planejar o resto do dia para ver alguns assuntos chave que devem ser discutidos e depois vamos passar para a pausa para o café. Muito obrigado.

[FIM DO ÁUDIO]